

Discurso do Farmacêutico WELLINGTON BARROS DA SILVA, na solenidade de posse na Academia Nacional de Farmácia (ANF) cadeira de número 20, Seção de Farmácia.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Prof. Dr. Lauro Domingos Moretto;

Ilustríssimos membros da diretoria, Acadêmicos Dr. Caio Romero Cavalcanti, Dr. Gustavo Baptista Éboli e Dr. João Paulo Silva Vieira, nobre orador que nos honra nesta cerimônia com seu discurso de saudação;

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Sergipe, farmacêutico Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli, na pessoa de quem saúdo e registro meu respeito e admiração aos estimados colegas dirigentes, professores e servidores técnico-administrativos da Universidade, com especial deferência à Profa. Dra. Maria da Conceição Almeida Vasconcelos, que juntamente com sua equipe me acolheu de forma tão afetuosa na Pró-Reitora de Extensão;

Digníssima Senhora Dra. Rosa de Lourdes Faria Mariz, Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Sergipe, a quem cumprimento extensivamente à sua ilustre e estimada diretoria, Dra. Clara Raissa, Dr. Alexandra e Dr. Francisco.

Demais autoridades que nos honram com sua presença,

Prezados amigos, estimados familiares, minha amada esposa Patricia Becker, Eduardo Becker meu filho, meu pai Carlos Guilherme da Silva, D. Eliza Marocco Becker, queridos Fabrício, Fernanda e Bianca; Senhores e Senhoras aqui presentes.

Externo minha imensa satisfação em compartilhar com todos e em especial com minha companheira de Academia, Dra. Vanilda Oliveira Aguiar, digníssima Conselheira Federal por Sergipe, este momento tão significativo.

Foi com muita alegria e ao mesmo tempo com extrema gratidão que recebi a notícia de minha indicação e posterior aprovação para ingresso com o membro titular da Academia Nacional de Farmácia, na cadeira de número 20, Seção de Farmácia, que tem como patrono o príncipe dos poetas brasileiros, o educador, o farmacêutico Antônio Mariano Alberto de Oliveira.

Dentre os ícones da Farmácia brasileira que figuram no panteão da nossa história, o que dizer sobre Alberto de Oliveira? Este farmacêutico, professor e poeta, mestre do parnasianismo, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, nasceu no município de Palmital de Saquarema, Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1857 e junto com Olavo Bilac e Raimundo Correia formou a trindade parnasiana no Brasil. Ele foi reconhecido posteriormente como o mais perfeito sonetista da língua portuguesa.

Filho de um mestre-de-obras, Alberto de Oliveira, fez seus estudos em escola pública, posteriormente cursou Humanidades, o que lhe rendeu o mister do magistério, e Farmácia,

graduando-se em 1884, tendo trabalhado em uma das farmácias do velho Granada. Seu papel como educador também merece destaque. Entre 1893 a 1898, exerceu o cargo de diretor geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro. Também foi professor da Escola Normal e da Escola Dramática, do então Distrito Federal.

De origem humilde, o legado de Alberto de Oliveira exemplifica um dos ideais da república: a possibilidade de que com boas oportunidades, o cidadão possa desenvolver suas potencialidades humanas. Como o humanista que foi, cultivador do lirismo e incentivador da educação, o imortal Alberto de Oliveira representa a essência histórica e cultural da Farmácia brasileira. Não obstante sua grandeza e reconhecimento acadêmico, soube manter com serenidade e altivez a virtude da humildade.

Aliás, é com a percepção deste valor que me permito honrar nesta solenidade magna aqueles que são os humildes, os brasileiros esquecidos e que têm negado o seu direito à cidadania plena. A eles dedico a distinção desta homenagem, com eles me solidarizo por que deles, das classes subalternas sou filho.

Da essência desta miscigenação cabocla, mestiça, que me define, reconheço-me herdeiro da tradição cabana dos irmãos Vinagre, de Eduardo Angelin e Domingos Onça!

Dedico este momento e declaro minha gratidão ao amor dos meus pais, Seu Carlos Guilherme e Dona Jacira Barros, a base de tudo o que sou! Com poucos recursos e com muito sacrifício educaram três filhos, os levaram à universidade e viram um deles se tornar doutor.

Assim como Alberto de Oliveira, também estudei em escola pública desde os anos iniciais do ensino fundamental até os estudos de pós-graduação na Universidade. Tal privilégio do acesso à educação reveste-se em mim no compromisso inalienável e na luta pelo direito à educação principalmente daqueles brasileiros que são os esfarrapados do mundo.

Quando ingressei na Universidade Federal do Pará em 1988 no curso de Licenciatura em Biologia e no ano seguinte fiz vestibular e fui aprovado na mesma universidade para o curso de graduação em Farmácia, não imaginava que encontraria tamanha identificação dos meus ideais com a missão desta nobre profissão.

Depois vieram os anos de migração por outros centros do país, do mestrado na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, passando por uma breve experiência na gestão acadêmica da Universidade Católica de Brasília, cá estou, envolvido de forma umbilical num projeto, num sonho de uma universidade pública inclusiva, em um estado que bem representa a pujança e a diversidade da cultura nordestina.

Na redação do meu memorial de ingresso na Academia Nacional de Farmácia exerci o desafio da síntese reflexiva, busquei descrever minha trajetória acadêmica e profissional. A oportunidade da presente cerimônia no entanto me permite renovar compromissos e vocações, mas também homenagear aquelas pessoas que marcaram e moldaram aquilo que sou como cidadão, como educador e como ser humano.

Não me permito finalizar este discurso sem destacar e agradecer aquelas pessoas que me são muito caras e pelas quais tenho além da admiração e amizade, a eterna gratidão dos aprendizes para com seus mestres. Meu amadurecimento acadêmico, minha formação profissional e meus valores morais não seriam os mesmos sem o exemplo e o incentivo de pessoas tão fundamentais para mim como os Professores, Dr. George Gonzales-Ortega, Dr. Demétrio Delizoicov Neto e Dr. Walter Jorge João, meu conterrâneo, um amigo inestimável a quem não só eu, mas toda a profissão deve muito; Dra. Terezinha Pires, exemplo de farmacêutica empreendedora, sem dúvida um modelo para todos nós que fomos seus alunos. Agradeço ainda aos Professores Dr. Orenzio Soler e Dr. Wagner Barbosa, meus primeiros interlocutores acadêmicos, quando eu ainda era discente; às Professoras Dra. Dayani Galato, Dra. Tânia Amador, Dra. Francilene Amaral da Silva e Dra. Graziela Heberlé e; finalmente, ao meu amigo e irmão Prof. Dr. Marcos Valério, que foi e continua sendo um espelho para minha atuação política e profissional.

Infelizmente, a exiguidade de tempo limita, no meu discurso, citar tantas pessoas significativas que marcaram minha vida e às quais devoto eterna gratidão.

É pela generosidade, carinho, apoio e amizade deles e delas e de todos vocês aqui presentes que talvez haja em mim algo que valha o motivo de tamanha honraria.

Aracaju, Sergipe 13 de fevereiro de 2014



Prof. Dr. Wellington Barros da Silva